

Professor teme favelas no DF

CORREIO BRAZILIENSE

Diante das restrições na área econômica que se prenunciam para o próximo ano, a consequência imediata deverá ser o aprofundamento da crise no setor rural em várias regiões agrícolas do país, o que pode acelerar o processo migratório em direção a Brasília, provocando um novo surto de favelas no Distrito Federal.

A advertência foi feita ontem pelo professor Décio Munhoz, do Departamento de Economia da Universidade de Brasília, que nos próximos dias 26 e 27 estará participando, no Hotel Nacional, do seminário "Os Novos Rumos da Economia do Distrito Federal", promovido pela Federação do Comércio de Brasília e patrocinado pelo Banco Regional de Brasília.

Segundo Décio Munhoz, ao abrir uma discussão "tempestiva" como o é o debate sobre o redirecionamento da economia no DF -, deve-se atentar, de início, para a redução no nível de investimentos governamentais e privados, que consequentemente, "agrava a problemática de emprego no Distrito Federal".

— A esse quadro de dificulda-

des que se prenuncia - adverte o professor -, junta-se a possibilidade de que, diante de problemas existentes em outras regiões, se acelere a migração no sentido de Brasília, buscando superar os problemas de sobrevivência.

Essa situação, na opinião de Munhoz "tende a acarretar para Brasília e cidades-satélites, uma pressão na infra-estrutura urbana disponível, como escolas, habitações e saúde, com o risco de um novo surto de proliferação de favelas".

O economista da UnB preferiu não arriscar nenhum palpite sobre quanto tempo levará para que essa proliferação de favelas venha ocorrer em índices mais agudos. "Tudo depende dos reflexos da crise em outras regiões do país e do tipo de política agrícola que o Governo venha a definir" - enfatizou Munhoz.

Para ele, o que existe de fato é a possibilidade de uma mudança radical na política de crédito agrícola e que essas alterações vão gerar uma crise mais acentuada no setor rural, podendo "causar uma explosão migratória campo-cidade". O ritmo dessa migração, no entanto, será medido pelo próprio ritmo da

crise nas demais regiões agrícolas.

No caso de Brasília, conforme Décio Munhoz, a criação de novos empregos através de um estímulo aos setores produtivos, não será suficiente para contornar o problema, uma vez que a ampliação desse mercado de trabalho atenderá apenas a mão-de-obra ociosa já existente.

O problema maior, segundo ele, ocorrerá se o índice de emprego não for realmente satisfatório, pois, desse modo, além de não atender a mão-deobra já existente em Brasília, não terá meios de absorver os migrantes expulsos pela crise rural em seus Estados de origem. "Aí, o que vai ocorrer no futuro, ninguém sabe dizer" - observou.

Décio Munhoz entende ser importante que esse seminário ocorra agora, justamente no momento em que a Companhia de Desenvolvimento do Planalto Central (Codeplan) "vem completando o levantamento de uma série de indicadores sócio-econômicos no Distrito Federal, o que poderá orientar uma ação governamental que minimize os problemas que poderão surgir".